

# Alcalose ruminal e pneumonia por aspiração de conteúdo ruminal em ovino: relato de caso

Gilson Antonio Pessoa<sup>1</sup>, Daniel Fantinel Rodrigues, Jerbeson Hoffmann da Silva, Vanessa de Lima, Milana Paese, Elisa Nappi Biasin, Guilherme Novello

Universidade de Caxias do Sul (UCS), Caxias do Sul, RS, Brasil

\*Autor correspondente

e-mail: gilsonpessoavet@yahoo.com.br

## Resumo

A busca por uma produtividade cada vez mais elevada, muitas vezes dispendiosa de pequenas áreas, ou mesmo o baixo teor proteico de determinadas variedades forrageiras, implica na utilização de suplementos proteicos ou fertilizantes nitrogenados como forma de suprir tais necessidades. O consumo excessivo destes suplementos proteicos, ou ainda seu consumo por animais não adaptados, pode levar a um quadro de intoxicação aguda, caracterizado por incoordenação motora, tremores musculares, colapso e morte. Foi atendido no hospital de grandes animais do curso de Medicina Veterinária da Universidade de Caxias do Sul, um ovino macho SRD, pesando 53kg, com idade aproximada de 3 anos e utilizado como reprodutor. O histórico era de alcalose ruminal, com acometimento de outros animais no mesmo rebanho, sendo que alguns destes vieram a óbito. Devido a isso, o paciente estava anorético, apático, desidratado, com atonia ruminal, frequente regurgitação de conteúdo indigerido e havia desenvolvido um quadro de pneumonia, secundário ao quadro inicial de intoxicação por ureia. O tratamento iniciado na data de internação foi baseado no uso de antibioticoterapia, dipirona, mucolíticos e protetores hepáticos. Posteriormente, realizou-se a fluidoterapia no intuito de corrigir o balaço hidroeletrólítico observado. Com a realização do aspirado traqueal, para se determinar a causa e a etiologia do quadro de pneumonia observado, constatou-se ser decorrente da aspiração do conteúdo ruminal. Com o objetivo de determinar o motivo da constante regurgitação observada, optou-se inicialmente pela passagem de uma sonda oroesofágica. Com isso, foi possível observar grande quantidade de conteúdo ruminal, com odor pútrido e inatividade da flora ruminal. Além disso, foi recuperado um pedaço de uma sacola plástica, a qual poderia estar causando uma obstrução, resultando na constante regurgitação apresentada. Na tentativa de remover o conteúdo ruminal, bem como buscar outros possíveis corpos estranhos presentes no rúmen, o animal foi submetido à ruminotomia. Foi realizada sedação com xilazina 2% (0,1mg/kg IV) e anestesia local com lidocaína 2% com vasoconstritor

para a realização do bloqueio local em “L” invertido. Durante o esvaziamento do rúmen, nenhum corpo estranho adicional foi encontrado e o conteúdo ruminal foi totalmente removido. Adicionalmente foi realizada transfusão de líquido ruminal a partir de um animal hígido. No pós operatório foi aplicado enrofloxacino 10% (2,5mg/kg I.M.) durante 6 dias e Flunixin Meglumine (1.1mg/kg I.M.) durante 3 dias. O animal teve alta após 15 dias internado e apresentou desempenho reprodutivo satisfatório. Em conclusão, uma falha de manejo na propriedade levou a um quadro de intoxicação aguda por ureia, o qual foi tratado na propriedade; adicionalmente, a estase ruminal levou à pneumonia por aspiração do conteúdo ruminal, ocasionada pela constante regurgitação devido à presença de um corpo estranho no rúmen.